



593.º SARAU

Teatro

Municipal

TERÇA-FEIRA,  
26 DE NOVEMBRO DE 1946

Às 21 horas



GRANDIOSO CONCERTO-BACH

CORAL E SINFÔNICO

COM O CONJUNTO VOCAL DA  
SOCIEDADE BACH DE SÃO PAULO  
E COM PARTE DA ORQUESTRA  
SINFÔNICA DE SÃO PAULO



SOB A REGÊNCIA DO

Maestro MARTIN BRAUNWIESER

# Programa

## 1.ª PARTE

**"Gloria in excelsis Deo"** (Cantata de Natal n. 191)

- a) "Gloria in excelsis"  
(Côro a 5 vozes)
- b) "Gloria Patri" — Post orationem  
(Dueto de Soprano e Tenor, com Flauta solo)
- c) "Sicut erat in principio"  
(Côro a 5 vozes)

## I N T E R V A L O

## 2.a PARTE

**"Magnificat" em Ré maior**

- a) "Magnificat"  
(Côro a 5 vozes)
- b) "Et exultavit"  
(Ária de soprano)
- c) "Quia respexit"  
(Ária de soprano, com oboé solo)
- d) "Omnes generationes"  
(Côro a 5 vozes)
- e) "Quia fecit mihi magna"  
(Ária de baixo, com acompanhamento de contínuo)
- f) "Et misericordia"  
(Dueto para contralto e tenor)
- g) "Fecit potentiam"  
(Côro a 5 vozes)
- h) "Deposuit"  
(Ária de tenor, com violinos e contínuo)
- i) "Esurientes"  
(Ária de contralto com 2 flautas e contínuo)
- j) "Suscepit Israel"  
(Três vozes femininas, com oboé)
- k) "Sicut locutus est"  
(Côro a 5 vozes, com contínuo)
- l) "Gloria"  
(Côro a 5 vozes)

## Notas sobre este Programa

No espetáculo de hoje, serão ouvidas duas belíssimas "cantatas" de Bach, executadas pelo conjunto vocal da Sociedade Bach de São Paulo, com acompanhamento de orquestra sinfônica, regida pelo maestro Martin Braunwieser.

A primeira, "Gloria in excelsis", foi escrita para a festa de Natal, provavelmente em 1740. É ela composta de três partes, as mesmas que se encontram, ligeiramente modificadas, na "Missa em Si menor", escrita, segundo Spitta, entre os anos 1733-1738.

A segunda, "Magnificat", foi escrita em 1723 sobre um texto em latim, que reproduz, fiel e integralmente, o cântico da Virgem Maria, segundo o Evangelho de São Lucas, Cap. I, vs. 46 a 55:

Magnificat anima mea Dominum.  
Et exultavit spiritus meus in Deo  
salutari meo.

Quia respexit humilitatem ancillae suae; ecce enim ex hoc beatam me dicent omnes generationes.

Quia fecit mihi magna, qui potens est; et sanctum nomen ejus. Et misericordia ejus a progenie in progenies timentibus eum.

Fecit potentiam in brachio suo: dispersit superbos mente cordis sui.

Deposuit potentes de sede, et exaltavit humiles.

Esurientes implevit bonis; et divites dimisit inanes.

Suscepit Israel puerum suum, recordatus misericordiae suae.

Sicut locutus est ad patres nostros, Abraham et semini ejus in saecula.

Gloria Patri, gloria Filio, gloria Spiritui Sancto.

Sicut erat in principio et nunc et semper, et in saecula saeculorum. Amen.

Minha alma engrandeceu-se.. E o meu espírito exultou em Deus meu Salvador.

Porque atentou na humildade de sua serva, assim também, desde agora, todas as gerações me chamarão bemaventurada.

Porque me fez grandes cousas o Poderoso; e santo é o seu nome. E a sua misericórdia é de geração em geração sobre os que o temem.

Com o seu braço agiu valorosamente: dispersou os soberbos do seu pensamento e do seu coração. Depôs do trono os poderosos, e elevou os humildes.

Encheu de bens os famintos, e despediu vazios os ricos.

Auxiliou a Israel seu servo, recordando-se de sua misericórdia. Como falou a nossos pais, a Abraão e sua posteridade, para sempre.

Glória ao Padre, glória ao Filho, glória ao Espírito Santo.

Assim como era no princípio, agora e sempre e por todos os séculos dos séculos. Amen.

Nos séculos XV a XVIII, esta poesia era parte do culto e frequentemente utilizada pelos compositores, que se inspiravam no seu sentido tão elevado e ao mesmo tempo tão humano.

Nas igrejas de Leipzig, o "Magnificat" executava-se nas vésperas das grandes festas e J. S. Bach nele também se inspirou para deixar-nos uma das mais belas obras de música e de sentimento.

"De todas as obras de Bach, feitas sôbre texto em latim, o "Magnificat" é, sem dúvida, o que teve inspiração nas palavras, propriamente ditas, respeitadas com o maior escrúpulo e com maior continuidade. O primeiro câoro, a cinco vozes, sôbre o primeiro versículo, não é senão uma longa jubilação. Nos outros versículos, Bach traduz as palavras com um cuidado quase ingênuo: os motivos elevam-se e os ritmos se animam, para traduzir a exultação da alma escolhida por Deus; um tema descendente simboliza a humildade da serva do Senhor; o câoro inteiro intervém, súbito, em uma ária de soprano, para representar a voz de todas as gerações; o contraste, na significação das palavras **deposuit** e **exaltavit**, é figurado pela contraposição dos temas que as acompanham. Sabe-se bem como estas alusões enriqueceram os velhos mestres, ajudando-os a suavizar e colorir suas línguas, salvando-os da monotonia e servindo-os na sua imaginação. Bach tornou-se herdeiro deles com uma religiosa simplicidade. Não somente pela arte, mas, principalmente, pelo poder da evocação, Bach é inexcedível. No versículo que canta a proteção de Deus para seu servidor Israel, as palavras latinas são dominadas por um coral alemão, juntamente com o oboé (melodia de tonus peregrino da igreja, sôbre a qual se canta a tradução alemã do "Magnificat"). O músico quis reunir em um único feixe as bençãos prometidas às almas, fôsse qual fôsse a disciplina de sua religião". (André Pirro).

"Bach serviu-se deste texto para criar uma obra magistral, deixando transparecer seu ardente desejo de unir as duas cruzes num só culto. O cântico integral deu material suficiente para uma cantata. A maneira como Bach distribuiu os versículos entre os câoros a cinco vozes, solos, duetos e tercetos, bem como os temas musicais e seu desenvolvimento, nos mostra nitidamente o grande carinho que o mestre dedicou a esta obra. A figura suave da Virgem Maria, com todo seu ardente amor pelo filho anunciado, seu júbilo, sua profunda dôr e humildade celestial, aparece-nos maravilhosamente divina e humana, ao mesmo tempo, no decorrer da composição toda. Os solos de vozes femininas, os de vozes masculinas e, ainda, os câoros a cinco vozes, mesmo onde apresentam a forma severa de fuga, não perdem o caracter de celestial suavidade. Parece difícil salientar trechos nesta grandiosa Obra, em que o texto é tão belo e magistralmente descrito, apresentando, ao mesmo tempo, uma construção tão inesperada e audaz. Certas partes, saltando por sôbre um inteiro século de evolução, parecem ter sido escritas na época de Beethoven. Isto dá-se especialmente com o dueto de contralto e tenor "Et misericordia" e com o solo de 1.º soprano "Quia respexit", sendo êste último, já por si mesmo, uma verdadeira jóia musical. Neste solo há linhas melódicas e intervalos no acompanhamento que nos deixam estupefatos, pelo seu aspecto verdadeiramente romântico. A expressão que Bach deu à música desta ária é tão elevada e comovente, que a respiração parece manter-se em suspenso durante o tempo em que é ouvida. Na ária de soprano "Quia respexit humilitatem" fica expressa a humildade da serva escolhida, pelas figuras que se aprofundam e se inclinam, e das quais se forma um acompanhamento de magia indescritível, verdadeira imagem de Madôna em música". (Alberto Schweizer).



# CONJUNTO VOCAL

## **1.os sopranos:**

Ilse Spanjer Herford  
Cora Pavan de Oliveira  
M. Vitalina de Faria (do Dep. de Cultura)

## **2.os sopranos:**

Agnes Litthauer  
Elisabeth Hahmann  
Ignez Alfonsi

## **Contraltos:**

Maria José de Carvalho (do Dep. de Cultura)  
Tatiana Braunwieser  
Lavinia Viotti

## **Tenores:**

Péricles Morato Barbosa  
Orlando Zaccaro (do Dep. de Cultura)  
F. F. Preuss  
Georges Olivier Toni

## **Baixos:**

Hugo Puttomatti (do Dep. de Cultura)  
Frithjof Fahlstroem  
Wilhelm Althausen  
Benedito Moreira  
Mauricio Kubak

# CONJUNTO ORQUESTRAL

Spalla	— Gino Alfonsi
1.º violino	— A. Schaffman
“	— Ciro Formicola
“	— Amadeu Barbi
“	— Paulo Trivoli
2.º violino	— Antonio Gianelli
“	— Ettore Mirra
“	— F. Comenale
“	— Giacomo De Franco
“	— Silvio Gianini
Viola	— João Oelsner
“	— Mario Mascherpa
Celo	— Calixto Corazza
“	— Cecilia Swarg
1.ª flauta	— Alferio Mignone
2.ª flauta	— Salvador Cortese
1.º oboé	— Walter Bianchi
2.º oboé	— Egidio Trocci
1.ª clarineta	— Roberto de Pasqual
2.ª clarineta	— Nicola Gregori
Pistão	— Benedito Giamarusti
Fagote	— José A. da Cunha
Continuo	— Dr. Martin Froehlich

## R E G E N T E

Maestro MARTIN BRAUNWIESER